

# PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO POR MEIO DA APRENDIZAGEM UBÍQUA E ATIVA

## *PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE: AN INTERNATIONALIZATION STRATEGY THROUGH UBIQUITOUS AND ACTIVE LEARNING*

Josiane Maria Ribeiro – Centro Universitário Internacional Uninter  
josiane.r@uninter.com

**Resumo.** O ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) configura-se como uma estratégia para a internacionalização do ensino superior brasileiro, especialmente voltada a hispanofalantes. Este estudo qualitativo e exploratório apresenta o desenvolvimento de práticas pedagógicas no curso de PLE do Centro Universitário Internacional Uninter, que integra metodologias de aprendizagem ubíqua e ativa. A análise fundamenta-se na concepção de propostas didáticas e nos referenciais teóricos da área. As expectativas preliminares apontam potencial para promover maior autonomia discente, fortalecer o pertencimento acadêmico e ampliar a inserção dos estudantes em contextos educacionais globais. A iniciativa busca consolidar o PLE como vetor de cooperação internacional e difusão da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** português como Língua Estrangeira; CIAED 2025; aprendizagem ubíqua; aprendizagem ativa; internacionalização.

**Abstract.** The teaching of Portuguese as a Foreign Language (PFL) is configured as a strategy for the internationalization of Brazilian higher education, especially aimed at Spanish-speaking learners. This qualitative and exploratory study presents the development of pedagogical practices in the PFL course at Centro Universitário Internacional Uninter, integrating ubiquitous and active learning methodologies. The analysis is based on the design of didactic proposals and the theoretical frameworks of the field. Preliminary expectations indicate potential to promote greater learner autonomy, strengthen academic belonging, and expand students' insertion into global educational contexts. The initiative seeks to consolidate PFL as a vector for international cooperation and the dissemination of the Portuguese language.

**Keywords:** portuguese as a Foreign Language; CIAED 2025; ubiquitous learning; active learning; internationalization.

### 1 Introdução

A globalização tem intensificado a busca por idiomas que conectem indivíduos em diferentes contextos culturais e profissionais. O Português, como língua oficial em vários países, tem atraído o interesse de aprendizes estrangeiros, especialmente em regiões onde a proximidade linguística, como com os hispanofalantes, facilita o processo de aquisição. Nesse contexto, o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) emerge como ferramenta estratégica para promover a internacionalização acadêmica, em especial voltada a públicos hispanofalantes.

Este artigo discute como o ensino de PLE pode contribuir para a internacionalização de instituições de ensino superior, analisando especificamente a utilização de metodologias que valorizam a aprendizagem ubíqua e ativa. São abordados elementos pedagógicos e tecnológicos que visam a aquisição da competência linguística e o desenvolvimento de competências interculturais, em um cenário onde a língua não deve ser uma barreira em plena era digital, globalizada e sem fronteiras.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório, fundamentada na concepção e no planejamento de práticas pedagógicas inovadoras para o curso de PLE do Global Hub Uninter. A metodologia baseia-se na elaboração de propostas de aprendizagem ubíqua e ativa, orientadas por referenciais teóricos da área de ensino de línguas e internacionalização. As estratégias delineadas buscam promover o engajamento discente, o desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa e a interação intercultural em ambientes digitais. As análises futuras considerarão indicadores como a autonomia dos estudantes, a progressão linguística e a participação em atividades colaborativas.

## **2 Aprendizagem Ubíqua, Ativa e Internacionalização no Ensino de PLE**

A aprendizagem ubíqua, como discutida por autores como Moran (2015), destaca-se pela capacidade de integrar diferentes espaços e momentos no processo de aquisição de conhecimento. Este conceito conecta-se também às noções de aprendizagem pervasiva e distribuída, que ampliam a disseminação do aprendizado para além dos limites da sala de aula, tornando-o acessível a qualquer tempo e em qualquer lugar (MAIA; MATTAR, 2007). No contexto do PLE, o Global Hub, do Centro Universitário Internacional Uninter, vem desenvolvendo práticas que conectam estudantes a situações reais de uso da língua por meio de plataformas interativas, podcasts, redes sociais e ferramentas de comunicação digital. Essas tecnologias possibilitam a criação de experiências imersivas e contextualizadas, permitindo que os aprendizes transitem entre diferentes contextos linguísticos e culturais e ampliem sua percepção da língua portuguesa. Além disso, a proximidade geográfica com países hispanofalantes é explorada como um fator que favorece a aprendizagem, dada a similaridade linguística e cultural.

A aprendizagem ativa, segundo Bacich e Moran (2018), enfatiza a participação direta dos estudantes no processo de construção do conhecimento. No programa de PLE da Uninter, essa abordagem é evidenciada nas atividades que envolvem resolução de problemas reais e simulações interativas. Metodologias que integram ações como “Eu conheço”, “Eu interajo”, “Eu faço” e “Eu sou” são aplicadas para que os estudantes desenvolvam competências linguísticas e culturais ao interagir com cenários autênticos e promovem autonomia e um aprendizado mais significativo. Essa abordagem é particularmente eficaz no ensino de línguas, no qual a prática em ambientes reais é essencial para a fluência e a adaptabilidade.

Além de ampliar o acesso ao idioma português, iniciativas estratégicas de internacionalização por meio do ensino de PLE devem ser concebidas de maneira ampla e sistêmica, articulando conteúdos, metodologias e práticas que promovam a competência intercultural dos estudantes. Como destaca Morosini (2018), a internacionalização acadêmica não se resume à inserção de conteúdos internacionais ou à promoção de intercâmbios, mas envolve a integração deliberada de perspectivas globais em todas as dimensões do currículo, configurando-se como um processo contínuo que transforma a estrutura educacional. Nesse sentido, o ensino de PLE tem se destacado como uma iniciativa estratégica de internacionalização para instituições de ensino superior brasileiras, como a Uninter. Direcionado especialmente ao público hispanofalante, o curso de PLE Uninter aproveita a proximidade geográfica e cultural dos países vizinhos para criar uma experiência de aprendizado conectada às realidades locais. Ao atrair estudantes de diferentes países hispanofalantes, o programa fortalece os laços linguísticos e culturais, promovendo um ambiente de trocas interculturais enriquecedor.

## **3 Conclusão**

Os resultados preliminares indicam que o uso de metodologias ubíquas e ativas no ensino on-line de PLE acelera o processo de aquisição linguística e promove a integração intercultural, ao superar barreiras geográficas. A experiência do projeto desenvolvido pelo Global Hub Uninter evidencia que essas abordagens podem fortalecer a internacionalização de instituições de ensino superior brasileiras, posicionando o Português como uma ferramenta de conexão global. Nesse cenário globalizado, a língua portuguesa se estabelece como uma ponte para a colaboração internacional, conectando diferentes culturas e promovendo o diálogo entre nações. O fortalecimento do ensino de PLE contribui para a valorização da língua e da cultura brasileira, mas também para a ampliação das oportunidades de intercâmbio acadêmico e profissional. Além disso, iniciativas como essa reforçam o papel do Brasil como um polo educacional comprometido com a inovação, a diversidade e a inclusão, criando uma base robusta para parcerias estratégicas e o desenvolvimento de redes globais de conhecimento. O impacto da internacionalização se evidencia não apenas na formação linguística, mas na criação de redes de colaboração entre estudantes, professores e instituições. Ao promover a aprendizagem do português como meio de inserção acadêmica, cultural e profissional, essas iniciativas ampliam a presença do Brasil no cenário educacional global e posicionam as instituições como agentes ativos na diplomacia educacional.

## **Referências**

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Moran, José. Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. DOI: 10.18593/r.v43i1.13090. Roteiro, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 115-132, jan./abr. 2018.

Maia, Carmem; & Mattar, João. ABC da EaD. [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.